

Radiografia Cruel

Avaliação da Unesco divulgada no começo do ano classifica o Brasil como segundo país de pior desempenho mundial de alunos do 2º grau nas áreas de matemática e ciência. O fato é agora confirmado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, pesquisa sobre a qualidade do ensino que o Ministério da Educação aplicou em mais de 90.000 alunos de escolas públicas e privadas.

Conclusão: o ensino fundamental está melhorando, mas o secundário é uma tragédia. Alunos do último ano do segundo grau não dominam assuntos de 8ª série do 1º grau. Cerca de 35% dos alunos de quarta série não conseguiram sequer somar números naturais e 32% deles não souberam interpretar textos elementares. A situação no Norte é pior que no Sul, e no interior pior que nas capitais. Metade das salas de aulas do ensino público e privado transcorre em escolas mal conservadas.

A pesquisa revelou ainda preocupante índice de repetência (33%) que nada acrescenta ao rendimento, levando à evasão — de 100 alunos que entram na primeira série, só 50 concluem a oitava. Por isso, ao invés de reprovar em massa, seria mais proveitoso

adotar o sistema de aulas de reforço individual para melhor gradativamente o desempenho.

A pesquisa demonstra com clareza que se formaram no Brasil gerações totalmente despreparadas em matérias minimamente exigidas pela vida corrente. Não sabem ler e interpretar corretamente, mal fazem contas elementares, exibem diplomas decorativos que nada significam. Só progrediram pelo pacto da mediocridade — em que professores fingem ensinar e alunos fingem aprender — ou graças ao dinheiro. Os demais ficam pelo caminho.

Há outra lição: a necessidade imperiosa de se adotar um rigoroso sistema de avaliação, contra o qual se insurgiu perversamente a União Nacional dos Estudantes. A novidade não é o baixo nível do estudante secundário, mas o fato de que essa deficiência generalizada tenha se tornado visível na aferição. A doença preexistia à radiografia.

Lembre-se a célebre frase de Bismarck, quando lhe perguntaram como a Prússia havia vencido a França em 1879. “Graças aos professores secundários alemães”, respondeu o chanceler de ferro.